



O administrador de Ceilândia aponta os problemas de sua cidade para o governador José Ornellas

Nos transportes, o problema maior

Ao concluir seu programa de visitas às cidades-satélites de Brasília, o governador José Ornellas deixa claras duas das suas diretrizes governamentais, no que se refere ao sistema de transportes e ao relacionamento entre o núcleo do GDF e as administrações regionais.

Em cada cidade que visitou, o coronel José Ornellas reiterou a sua preocupação com o problema do transporte coletivo. Sua atenção para o serviço já tinha sido antecipada na sua primeira coletiva à imprensa, momentos depois de sua posse. Na Ceilândia, incluiu o problema de transportes entre os que mereciam um tratamento prioritário, ao lado da implantação do sistema de esgotos e do compromisso de fazer um plano habitacional para o Distrito Federal e de promover maior segurança para a área.

Logo no dia seguinte, esteve com o ministro Cloraldino Severo, dos transportes, em busca de recursos para o atendimento do setor.

Já em Taguatinga, o governador afirmou que as empresas de transporte urbano exploram o serviço a título precário e criticou o modo de operacionalização do serviço.

O mesmo problema foi reiterado como importante no Gama, onde o governador preocupou-se com as erosões, o saneamento e o desemprego; em Sobradinho, colocando como o único problema existente, além da carência de lazer; no Núcleo Bandeirante; em Planaltina; no Guará; e em Brazlândia.

Durante sua visita ao Núcleo Bandeirante, falou especificamente do Plano de Melhoria do Transporte Público do DF, para o qual o GDF conta com 5,5 bilhões de cruzeiros para este ano, conseguidos junto ao Ministério dos Transportes.

O plano deverá ser cumprido em três etapas. A curto prazo (90 dias), pretende-se melhorar o que existe, através de intensa fiscalização e de pequenas obras viárias. Dentro do prazo de oito meses, o plano estabelece que será promovido o remanejamento de linhas, e criação de outras e a redistribuição das existentes entre as empresas do setor. Para isso, inclusive, o GDF já suspendeu os termos da permissão até então em vigor. A longo prazo, o plano prevê a permanente revisão do planejamento de transportes do DF.

Ao nível da fiscalização, foi

anunciado que serão utilizadas técnicas mais precisas de coleta e análise de dados (computação) e melhorado o controle de operações. Em termos de infraestrutura, prevê-se serviço de drenagem, captação de águas pluviais, abertura de vias, pavimentação e recuperação de pavimento, calçadas e meio-fios. Serão aplicados recursos também na construção de terminais e abrigos, na adequação e renovação de frotas, no treinamento de motoristas e cobradores e na implantação de um serviço de orientação ao público.

DESCENTRALIZAÇÃO

Na visita ao Guará, o governador José Ornellas informou que promoverá a descentralização das administrações regionais. A decisão, segundo revelou ao **Correio Braziliense** a administradora da Ceilândia, Maria de Lourdes Abadia, deve ter sido motivada pelo contato com os administradores das várias cidades-satélites: "Eu acredito que todos tenham levantado esse problema, que prejudica muito, especialmente em se tratando de comunidades carentes, como a Ceilândia, porque existe uma de-

fasagem muito grande no Distrito Federal. Enquanto outras cidades-satélites estão reivindicando lazer, a Ceilândia está carente de infra-estrutura básica e a solução de todos esses problemas depende de decisão de uma série de outros órgãos".

Maria de Lourdes diz que a situação atual é problemática, porque "a comunidade fica reivindicando e o administrador fica impossibilitado de decidir imediatamente".

A forma como vai ser conduzida a descentralização ainda não foi decidida pelo governador, mas a administradora da Ceilândia acha que não vai implicar em submeter as unidades dos órgãos do GDF, como a Fundação Hospitalar e a Educacional, à administração. "Neste ponto, a descentralização tem que ser vista. O que deve haver é maior integração no planejamento, porque as administrações não têm técnicos de educação e saúde. Isso tem que ser analisado por estes setores, sem essa euforia de descentralização", ressalta a administradora, que reivindica, todavia, a participação das administrações no planejamento e decisão relativos a sua cidade-satélite.